

“ISCREVU ESTA CARTA SO PARA BOSEMESE SABER”: A DEIXIS SOCIAL EM CARTAS ROMENAS E PORTUGUESAS DA GRANDE GUERRA

Veronica MANOLE¹

*Article history: Received 15 September 2022; Revised 12 November 2022; Accepted 21 November 2022;
Available online 20 December 2022; Available print 30 December 2022.*

©2022 Studia UBB Philologia. Published by Babeş-Bolyai University.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License

ABSTRACT. *“I am writing this letter only for you to know”*: **Social Deixis in Romanian and Portuguese Letters from the Great War.** This paper analyses the use of address forms in letters from World War I written by Romanian and Portuguese soldiers, with the objective of comparing the discursive configuration of the interlocutive distance (Carreira 1997) in the two languages. The analysis, based on online and printed corpus reveals systematic similarities between the two languages concerning nominal address forms: the frequent use of intensity markers (possessives, qualificative adjectives, vocatives, diminutives) to express affection towards the recipients. There are differences concerning the use of pronominal address forms. Parent-son relationships are asymmetrically constructed in both cultures, which is reflected by the use of intermediary pronouns *voce* and *dumneata*, but in husband-wife correspondence only the pronoun *tu* is used in Portuguese, while in Romanian letters both *tu* and *dumneata* appear. In the correspondence between friends and colleagues there are some differences: the pronoun *tu* is used exclusively in Portuguese, while in Romanian there is an alternation between *tu* and *dumneata*. Overall, this study shows that interlocutive distance was higher in Romanian than in Portuguese at the beginning of the 20th century.

Keywords: *Portuguese Address Forms; Romanian Address Forms; Epistolary Writing; War Letters; World War I*

¹ **Veronica MANOLE** é professora de língua e linguística portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Babeş-Bolyai e responsável do Centro de Língua Portuguesa do Camões I. P. em Cluj-Napoca, Roménia. Áreas de interesse: análise do discurso, tradutologia, interpretação de conferências e intercompreensão românica. Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de investigação *Address Forms in the Historical Pragmatics of Romance Languages: a Romanian-Portuguese Comparative Approach* (PN-III-P1-1.1-PD-2019-0544), financiado pela UEFISCDI – *Unitatea Executivă pentru Finanțarea Învățământului Superior, a Cercetării, Dezvoltării și Inovării*. E-mail: veronica.manole@ubbcluj.ro.

REZUMAT. *“Scriu scrisoarea aceasta numai ca să știi”*: **deixisul social în scrisori românești și portugheze din Marele Război.** Articolul analizează folosirea formelor de adresare în scrisori din Primul Război Mondial redactate de soldați români și portughezi, cu scopul de a compara configurarea discursivă a distanței interlocutive (Carreira 1997) în cele două limbi. Analiza bazată pe corpusuri online și tipărite arată asemănări sistematice între cele două limbi în ce privește formele nominale de adresare: folosirea frecventă a mărcilor de intensitate (posesive, adjective calificative, forme vocative, diminutive) pentru exprimarea afecțiunii față de destinatari. Sunt însă diferențe în folosirea formelor pronominale de adresare. Relațiile dintre părinți și fii sunt construite asimetric în ambele culturi, ceea ce se reflectă în folosirea pronumelor intermediare *voce* și *dumneata*. Însă în corespondența dintre soți, este folosit doar pronumele *tu* în portugheză, în timp ce în română se folosesc pronumele *tu* și *dumneata*. În corespondența dintre prieteni sau colegi sunt diferențe: doar pronumele *tu* este folosit în portugheză, în timp ce în română este o alternanță între *tu* și *dumneata*. Ca o concluzie generală, acest studiu arată că distanța interlocutivă era mai mare în română decât în portugheză la începutul secolului XX.

Cuvinte-cheie: *forme de adresare în portugheză; forme de adresare în română, scriere epistolară; scrisori de război; Primul Război Mondial*

Introdução

“A guerra para acabar com todas as guerras” começou no verão de 1914 com uma onda de otimismo e entusiasmo. Reis, imperadores, altas patentes militares e soldados dos grandes impérios europeus estavam convictos de que a guerra iria acabar até ao Natal, cada parte apostando na derrota fácil e rápida do adversário. Porém, apesar do entusiasmo quase geral, a Grande Guerra não acabou com todas as guerras. Até esteve na origem de uma segunda conflagração mundial, duas décadas mais tarde, mostrando o enorme e monstruoso potencial mortífero do ser humano. Com o advento das inovações tecnológicas², a Grande Guerra terminou com números arrepiantes de vítimas: cerca de 20 milhões de mortes (soldados e civis) e mais 20 milhões de feridos, “gueules cassées”³ por toda a Europa, vítimas das demoradas batalhas nas trincheiras. Portugal viveu nesta guerra o seu segundo Alcácer Quibir.⁴ A Roménia, apesar das inúmeras vítimas, saiu vencedora e conseguiu duplicar o seu território.⁵

² A Primeira Guerra Mundial foi um conflito bélico que começou a cavalo e acabou de avião; o gás foi usado pela primeira vez para matar milhares de pessoas de uma só vez.

³ Foi assim que o coronel francês Yves-Emile Picot designou os soldados e os veteranos da Primeira Guerra Mundial com os rostos permanentemente desfigurados.

⁴ Trata-se da batalha de Lys, em que cerca de 7000 portugueses perderam a vida.

⁵ Em 1918, a Transilvânia e a Bucovina (antigas províncias do império austro-húngaro) e a Besserábia (que entre 1812 e 1918 tinha sido anexada pelo Império Tzarista), juntaram-se ao Reino Romeno.

Esses são factos que podem ser encontrados habitualmente em manuais de História e em tratados especializados. Porém, essas obras contam uma história porventura incompleta, que nem sempre inclui as experiências dos milhões de seres humanos que viveram nas trincheiras, amaram, sofreram, perderam amigos e familiares, morreram e viram os outros morrer e que, em casos felizes, sobreviveram e voltaram para casa no fim da guerra. A correspondência e os jornais dos combatentes podem preencher esta lacuna e mostram como foi viver a Grande Guerra enquanto simples combatente.

As cartas que os soldados mandaram para as suas famílias, namoradas, amigos, etc. descrevem a vida quotidiana nas trincheiras, para além das estatísticas oficiais, dos nomes de generais, dos imperadores e das estratégias geopolíticas. Ao lermos cartas escritas por combatentes na Primeira Guerra Mundial, podemos descobrir não só a escabrosidade e a miséria das trincheiras, a convivência com o absurdo e a arbitrariedade da morte, mas também a expressão da delicadeza humana nas suas manifestações mais comoventes. Nesses textos encontramos palavras de amor, de amizade, de solidariedade entre camaradas presos em campos de concentração, palavras que pretendem animar os familiares que estão longe, palavras que expressam esperança e empatia.

Aliás, foi uma dupla razão que nos levou a analisar cartas da Grande Guerra para este trabalho. A primeira foi uma curiosidade intelectual e humana de tentar descobrir como é que a guerra foi vivida, contada e escrita por combatentes anónimos que não aparecem nos livros de História, mas que, de facto, fizeram a história. E, num segundo momento, foi a curiosidade de linguista que nos levou a analisar como a língua era usada em contextos autênticos – mais concretamente as formas de tratamento (doravante FT) – para construir a dinâmica de relações sociais entre os combatentes e os seus destinatários, em circunstâncias históricas tão complicadas.

Historiadores, sociólogos e linguistas já se debruçaram sobre este tipo de correspondência ao longo do tempo. Mencionamos apenas alguns dos títulos que nos chamaram a atenção e aos quais tivemos acesso. Housiel (2014) faz uma análise muito detalhada de cartas de combatentes franceses, baseada num *corpus* muito abrangente, de quase oito mil cartas, ao passo que Roynette (2010) e Roynette *et alii* (2017) se questionam sobre a relação entre a oralidade e a escrita nas cartas de soldados franceses e sobre o uso das mesmas na análise de sociolinguística histórica. Lyons (2003) debruça-se sobre as “práticas da escrita” dos soldados franceses.

Florian (2018) escreve um breve “elogio dos nomes desconhecidos” do exército romeno no prefácio do livro *Scrisori de pe front*. Faur (2018) questiona-se sobre os valores éticos e morais da correspondência dos soldados romenos da Grande Guerra, Bichicean & Mardale (2020) fazem uma contextualização muito

pormenorizada de postais que passaram pelo crivo da censura, Pop (2018) analisa um conjunto de trinta cartas inéditas, enviadas pelo soldado Iacob Matei à sua família. Babeu (2014) e Albert (2014) analisam cartas inéditas de soldados oriundos da região Banat. O volume *Viața pe front în scrieri personale*, organizado por Negru (2019) contém uma série de textos epistolares escritos por soldados romenos.

Quanto à correspondência enviada pelos soldados do Corpo Expedicionário Português (C.E.P), mencionamos os volumes de Marques (2016), onde se pode encontrar um subcapítulo sobre as cartas dos soldados, e de Oliveira (2017), que contém correspondência censurada. Meneses (2000) analisa a correspondência do C.E.P. censurada pelo temível Serviço de Censura Postal, Rodrigues (2015) debruça-se sobre o bilhete postal, ao passo que Moura (2013) redigiu um breve texto sobre as “madrinhas de guerra”.⁶

Na secção seguinte faremos uma descrição dos corpora analisados, de forma a identificar tanto as suas características, como as possíveis limitações da análise que propomos.

2. Corpus

Neste artigo analisamos um *corpus* de 76 cartas portuguesas escritas por expedicionários do C.E.P., transcritas no âmbito do projeto *FLY Cartas esquecidas – Forgotten Letters (1900-1974)*, coordenado por Rita Marquilhas, e disponíveis em linha.⁷ O *corpus* romeno contém 49 cartas, publicadas no volume *Scrisori de pe front (Cartas da frente)*, organizado pela investigadora Mirela Florian e publicado pela editora Martor de Bucareste.

Em ambos os *corpora* as cartas têm características bastante diversas. Em primeiro lugar, há diferenças consideráveis no que diz respeito às dimensões. Em ambos os *corpora* há postais, com textos bastante reduzidos, e cartas mais longas que podem chegar até seis ou sete páginas. A maioria das cartas tem autores masculinos, que escrevem para destinatários variados: familiares mais próximos (pais, irmãos, esposas, filhos, primos, sogros, cunhados), amigos (soldados que estão presos ou que lutam em outras frentes da guerra), namoradas e vizinhos.

Do ponto de vista discursivo-textual, usando a classificação proposta por Adam (2017), identificámos várias tipologias⁸. Algumas das cartas têm

⁶ As madrinhas da guerra eram mulheres que correspondiam com soldados durante a Grande Guerra, para os apoiar moralmente. Em Portugal, as madrinhas da guerra foram criadas pela associação “Assistência das Portuguesas às Vítimas da Guerra”.

⁷ <http://fly.clul.ul.pt/index.php?page=showLetterGM>

⁸ Marques (2016: 243) identifica as seguintes categorias de conteúdos nas cartas que analisa: as referências ao quotidiano da guerra, a formulação de pedidos, a prestação de informações, a manifestação de queixas, a expressão do amor.

uma dimensão narrativa predominante, em que os remetentes contam vários acontecimentos das trincheiras; outras são mais descritivas e contêm descrições de paisagens, hábitos e costumes dos países em que se encontra o autor da carta; há também cartas explicativas, em que os remetentes dão instruções sobre questões burocráticas ou domésticas (os procedimentos administrativos necessários para a família solicitar o apoio do Estado; como trabalhar a terra, etc.). Por fim, há cartas maioritariamente argumentativas, em que os soldados tentam justificar as razões pelas quais pedem dinheiro à família, não conseguem obter licença para visitar os familiares, etc.

No corpus romeno encontrámos cartas em versos, que lembram a tradição folclórica.⁹ Salientamos também que há cartas com vários destinatários (sobretudo membros da mesma família), em que os soldados aproveitavam para redigir um texto mais complexo, cada parágrafo tendo um destinatário específico. De modo geral, podemos dizer que a família é o destinatário privilegiado nas cartas da guerra, seguindo-se os amigos, as namoradas e as madrinhas da guerra.

Algumas das cartas são ditadas a escrevedores profissionais, pois uma parte significativa dos soldados romenos e portuguesas era analfabeta. Segundo Marques (2016: 242), “a grande falta de instrução, no seio do C.E.P., constituiu um significativo obstáculo à prática da leitura e da escrita em campanha”.

Armata română era formată mai ales din țărani, adică oameni care, în marea lor majoritate, fie abia știau să se iscălească și să descriească câteva litere, fie erau complet neștiutori de carte. (Florian 2018: 21)
[O exército romeno era formado sobretudo de camponeses que, na sua grande maioria, mal sabia fazer uma rubrica ou decifrar algumas letras ou era completamente analfabeta. *Nossa tradução*]

Sobretudo no corpus romeno são bastante frequentes as cartas com destinatários múltiplos (pais, irmã, mulher, vizinhos e/ou amigos), que viviam na mesma localidade, o que mostra como estava organizada a vida social na Roménia no início do século 20. A família era bastante numerosa, os seus membros viviam perto uns dos outros ou na mesma casa e as relações mais próximas eram construídas com os vizinhos.

Um tema comum em ambos os *corpora* é a censura postal, que limitava a liberdade de expressão dos soldados e que por vezes até destruía as cartas:

não posso mandarte dizer nada daqui devido à cenzura// não me asino porque pode apreender a carta i é um pirgo por isso já sabes que é minha por a letra teu homem (FLY2079)

⁹ Ver também Cepraga (2020), que trata a edição filológica de cartas versificadas escritas por soldados romenos durante a Grande Guerra.

No caso do corpus português optou-se por uma “Transcrição quasi paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra e suprimindo se os sinais de mudança de linha para facilitar operações de busca automática.” (<http://fly.clul.ul.pt/index.php?page=normas>). Quanto ao *corpus* romeno, Mirela Florian (2018: 24), a organizadora do volume *Scrisori de pe front* que transcreveu as cartas, afirma:

Am optat pentru a face cunoscute forme vechi de scriere, stadii diferite de trecere de la oralitate la limba literară și de însușire a scrierii, cu aparente greșeli sau ceea ce ni se pare nouă greșeli astăzi, tocmai pentru a respecta statutul lor de mărturii, pentru farmecul și personalitatea imprimată de fiecare dată de autorii lor, pentru a releva formele limbii române în funcție de regiuni și de educație în acea epocă.

[Optei por dar a conhecer formas antigas de escrita, etapas diferentes de passagem da oralidade à língua literária e da aquisição da escrita, com erros aparentes ou que nós consideramos erros hoje em dia, justamente para respeitar o seu estatuto de testemunho, para mostrar o charme e a personalidade expressas cada vez pelos autores, para desvendar as formas da língua romena em função das regiões e do nível da educação na época. *Nossa tradução*]

Aliás, destacamos o facto de que a grafia dos exemplos analisados neste trabalho é a utilizada pelos organizadores dos dois *corpora*.

Antes da análise dos exemplos identificados nos dois *corpora* epistolares, fazemos na secção seguinte uma sucinta apresentação dos sistemas de tratamento em romeno e em português europeu e uma descrição do quadro teórico que nos permite analisar a configuração da deixis social neste *corpus* de textos epistolares.

3. Quadro teórico

Enquanto mecanismos linguísticos de expressão da deixis social (Levinson 1983: 89-94), as formas de tratamento ocupam um lugar privilegiado nas análises linguísticas, sobretudo nas de índole pragmática, sociolinguística ou discursiva. As abordagens contrastivas, como é o caso deste trabalho, conseguem desvendar mecanismos de construção de si e sobretudo do(s) outro(s) em culturas e em línguas diferentes. No que diz respeito ao romeno e ao português europeu, a abordagem comparativa sincrónica tem revelado tanto convergências, mas também divergências (Manole 2012). As análises diacrónicas têm sido escassas (Merlan 2011), ficando ainda por explorar as circunstâncias nas quais dois dos sistemas de tratamento mais complexos das línguas românicas, nomeadamente o do português europeu e o do romeno, têm evoluído ao longo dos séculos.

Uma classificação morfológica das FT, proposta por Cintra (1972/1986) para o português europeu, revela que nesta língua existem formas *pronominais*, *nominais* e *verbais*. A classificação pragmático-discursiva, proposta por Carreira (1997) também para o português europeu, distingue entre as FT *elocutivas*, para a designação de si, *alocutivas*, para a designação do interlocutor ou dos interlocutores, e *delocutivas*, para a designação de terceiros.

Aplicando as duas classificações ao romeno, observamos que as mesmas categorias existem também nesta língua românica (FT nominais, pronominais, verbais; FT elocutivas, alocutivas, delocutivas), havendo diferenças no que diz respeito às FT propriamente ditas. Em português europeu destacam-se os pronomes *tu* e *você*¹⁰ para a comunicação com um interlocutor, ao passo que no romeno existem três pronomes: *tu*, *dumneata* (*dumitale* para genitivo e dativo) e *dumneavoastră*. Para o tratamento dado a dois ou mais interlocutores, o português europeu padrão usa o pronome *vocês*, ao passo que no romeno se usa o pronome *voi*. Em romeno há um inventário bastante rico de pronomes de tratamento delocutivo: *el/ea*, *dânsul/dânsa*, *dumnealui/dumneaei*, *dumneasa* para um terceiro e *ei/ele*, *dânşii/dânsele*, *dumnealor* para vários terceiros. Em português há formas pronominais delocutivas de tratamento (*ele, ela, eles, elas*).

Quanto ao tratamento nominal, a classificação mais recente da autoria de Nascimento (2020, 2720-2730) propõe oito categorias de formas nominais (FN) para o português europeu: FN de convivência de carácter geral: *senhor(a)*, *senhores(as)*, FN que designam parentesco: *pai, mãe, avô, avó*, etc., FN com nome próprio precedido ou não de artigo, FN que designam profissão, cargo, posto, função ou título, FN de maior formalidade, como *Vossa Excelência*, *Vossa Majestade*, *Vossa Alteza*, *Magnífico Reitor*, FN informais e populares: *tipo, gajo*, FN de afeto: *querido(a)*, diminutivos, *papá, mamã, vovó*, etc. e as FN injuriosas. As mesmas categorias podem ser identificadas em romeno, mas, evidentemente, com inventários próprios desta língua e as respetivas formas vocativas¹¹: FN de convivência de carácter geral: *domn/doamnă*, *domni/doamne*, FN que designam parentesco: *tată, mamă, bunic, bunică*, etc., FN com nome próprio, FN que designam profissão, cargo, posto, função ou título, FN de maior formalidade, como *Excelența (Voastră)*, *Maiestatea Voastră*, FN informais e populares: *şef, şefă*, etc., FN de afeto: *drag, dragă*, diminutivos, *tati, mami, buni*, etc. e as FN injuriosas. Salientamos que em romeno existe o tratamento inverso¹² (como em italiano¹³)

¹⁰ *O senhor* é de facto um tratamento nominal, considerado por Cintra (1972/1986: 13) “o mais pronominalizado de todos”.

¹¹ Em romeno, os nomes têm desinências específicas para o caso vocativo (ver, por exemplo, as formas nominativas *Maria, Ioana* e as formas vocativas *Marie, Ioane*).

¹² Ver, por exemplo, Renzi (1968) e Beyrer (1979).

¹³ Uma descrição mais detalhada pode ser encontrada em Sgroi (2008).

que pressupõe um uso especial das FN que designam os graus de parentesco (*tată, mamă, bunic, bunică*, etc.). Para expressar a sua afetividade, uma mãe pode usar o apelativo *mamă* [mãe] para se dirigir ao filho, um pai o apelativo *tată* [pai] na comunicação direta com o filho, uma avó pode tratar o neto por *bunică* [avó], etc.

Quanto ao tratamento verbal, ambas as línguas empregam a 2ª pessoa do singular para o tratamento informal (*falas português, vorbești română*), ao passo que para o tratamento formal o português prefere a 3ª pessoa do singular (*fala português*) e o romeno a 2ª pessoa do plural (*vorbiți română*). No caso do tratamento para mais interlocutores, o português padrão usa a 3ª forma do plural (*falam português*) e o romeno a 2ª pessoa do plural (*vorbiți română*) tanto para as relações informais, como para as que veiculam um determinado grau de formalidade ou de cortesia.

Vejamos na secção seguinte as FT identificadas nos *corpora* referidos.

4. Análise dos exemplos

Esta análise tem um duplo objetivo. Por um lado, interessa-nos a estrutura do inventário das FT identificadas nos dois *corpora* e, por outro lado, pretendemos descortinar os papéis das FT na construção das relações sociais entre remetente e destinatário. Num primeiro momento, fizemos uma classificação das FT em função do(s) destinatário(s) das cartas e identificámos três categorias principais: membros da família (diferentes graus de parentesco), namorados ou namoradas, amigos e/ou colegas. Esta classificação permite-nos observar a construção das relações sociais através do uso da linguagem, identificando o seu posicionamento no eixo familiaridade/distância (Carreira 1997: 68-73), em diferentes aspetos: intimidade, afetividade, deferência, cortesia, etc.

Para uma identificação mais fácil das ocorrências, cada exemplo português será seguido pelo código que a carta tem no *corpus* do projeto *FLY Cartas esquecidas – Forgotten Letters (1900-1974)*, ao passo que cada exemplo romeno tem um código assignado por nós, que corresponde à abreviação do título do livro *Scrisori de pe front* (SF) e o número da página (por exemplo, SF12, SF67, etc.).

4.1. Tratamento para pais

A primeira categoria de formas de tratamento analisadas são as que os remetentes empregam na correspondência com os pais. Em ambos os *corpora* observa-se que as FT prevalentes são as nominais e que têm estruturas semelhantes: nomes de parentesco (*tată și mamă* SF92), nome de parentesco precedido de

adjetivo possessivo (*Minha mãe* FLY2205), nome de parentesco precedido de adjetivo possessivo e adjetivo qualificativo (*Minha bôa mãe* FLY2084; *Meu bom e querido pai* FLY2088; *Minha querida mãe* FLY2093, FLY2213, FLY2390; *Meu querido pae* FLY2076; *Iubită me dulce mamă* SF54; *Dulce măicuță și dulce soră* SF64; *Iubitul me tată* SF88); estruturas nominais mais complexas, compostas por nomes de parentesco precedidos por adjetivo possessivo, adjetivo qualificativo e seguidos pela estrutura genitival “do coração” (*Meus queridos pães do coração* FLY2099), que intensifica a expressão da afetividade. No *corpus* português destaca-se o uso de formas nominais diminutivas (*meu querido Paezinho* FLY2102; *Maisinha* FLY2423), ao passo que no *corpus* romeno aparecem formas adjetivais substantivadas (*Dulci mei* SF70). Identificamos também um uso único de uma forma de tratamento em francês, usada por um soldado português que na altura se encontrava em França (*Ma chere Maman*, FLY2212). As formas nominais podem ser empregues tanto em contextos claramente alocutivos (*Maisinha, Tendo hoje possibilidade* FLY2423), como em contextos delocutivos (*sei que a maisinha tem sido roubada, não tenho eu a sorte de ahi volta* FLY2423; *não sei se a maesinha o conhece* FLY2423).

As formas pronominais de tratamento usadas em ambos os *corpora* expressam um determinado grau de deferência (*lhe* FLY2423: *como já lhe disse; bosemese* FLY2088: *iscrevu esta carta so para bosemese saber; dumneata* SF66: *dumneata ești slabă și fără putere; dumne vostre: cred că dumnea vostre de aiceie nu-mi scrieți, al dumnelor vostre fiu* SF92), que mostra a dinâmica assimétrica nas relações pais-filhos no início do século 20.

As tipologias das formas de tratamento identificadas relacionam-se com uma evidente intenção de expressar o afeto: os adjetivos possessivos, os adjetivos qualificativos do campo semântico da afetividade e os diminutivos. O grau de intimidade expresso pelas formas nominais de tratamento combina-se com a deferência filial, expressa através das formas pronominais (*lhe, bosemese, dumneata*), o que indica a configuração de uma relação assimétrica entre pais e filhos em ambas as línguas.

4.2. Tratamento para irmãos

No caso do tratamento para irmãos e irmãs, destacam-se as seguintes formas nominais de tratamento: nome de parentesco precedido por adjetivo possessivo e adjetivo qualificativo: *Meu cerido Mão* (FLY2079); *Meu bom mano* (FLY2085); *Meu querido mano* (FLY2157); *Meu querido mano e compadre* (FLY2207); *Minha querida mana* (FLY2459); *iubită soră; iubite frate; dulcele meu frate* (SF54); *Iubiți mei frați; iubiți mei dulci frați* (SF56); *dulce soră, dragă soră* (SF68); *doriți mei frați* (SF74); *iubitu meu frate* (SF80). Observamos que

em português são bastante frequentes as formas trucadas *mão*, *mano* e *mana*, típicas do registo familiar, que indicam uma relação de intimidade e sem formalidade. Outras modalidades de tratamento nominal presentes em ambos os *corpora* são: nome de parentesco precedido por adjetivo possessivo, adjetivo qualificativo e seguido pelo nome próprio: *Meu querido mano N* (FLY2158); *lubitul meu frate Mitru*. No *corpus* romeno as formas de tratamento podem integrar também estruturas superlativas, como *prea mult dorite: Amicul meu frate, prea mult dorite frate* (SF88); *Prea mult dorite frate* (SF90), que expressam uma maior intensidade na expressão da afetividade. Outra forma de tratamento identificada no *corpus* português consiste no uso do nome de parentesco e outro substantivo que designa uma relação social: *Mano e amigo* (FLY2389) e que expressa a relação próxima, afetiva entre os dois irmãos. No *corpus* romeno, a forma vocativa do nome próprio sem determinante é também utilizada (*Titino* SF44).

As formas pronominais de tratamento situam-se igualmente na área da intimidade: no *corpus* português é prevalente o uso de *tu* (*Muito estimo que tu ao receberes d'esta minha carta*, FLY2157), ao passo que no *corpus* romeno aparecem tanto o pronome *tu* (*Și te rog frate dragă, scrie-mi [...] că am dor de tine* SF80; *te rog frățioare Iftimi că dacă mi-i scrie apoi, să scrii și despre ea, că poate ție ți-o scris* SF86), como o pronome *dumneata* (*mă închin cu sănătate cătră dumneata, iubitu meu frate; Frate dragă, află că am primit cartea dumitale* SF82). Aliás, tanto nas cartas portuguesas como nas cartas romenas, para o tratamento dado aos irmãos e às irmãs nota-se a preferência pelo pronome *tu*, usado em relações simétricas, o que distingue esta categoria da anterior, em que as relações pais-filhos são configuradas sobretudo de forma assimétrica.

4.3. Tratamento para esposos e/ou namorados

As cartas enviadas à mulher ou à namorada¹⁴ e as respetivas respostas ocupam um lugar de destaque em cada *corpus*. Redigidos como textos individuais ou, no caso do *corpus* romeno, também como fragmentos incluídos em cartas coletivas enviadas a toda a família, estes trechos testemunham as formas como se configuravam as relações entre sexos no início do século XX. As formas nominais de tratamento identificadas podem ser classificadas em três categorias: nome de parentesco precedido e/ou seguido (ou não) por adjetivo qualificativo e/ou por adjetivo possessivo (*Querida Esposa* FLY2081; *Minha querida mulher, mulher* FLY2098; *Querida mulher* FLY2214; *minha querida e adorada mulherzinha* FLY2380; *lubita mea soție* SF48; *Scumpa mea soție* SF50; *soție dragă* SF92; *Iubită nevastă*,

¹⁴ No caso dos soldados portugueses, por vezes é difícil distinguir se o destinatário é uma namorada ou uma madrinha de guerra.

dragă nevastă SF94; *Multodorite soațe* SF108; *Soțioara mea dorită* SF52); nome carinhoso precedido por adjetivo qualificativo ou por adjetivo possessivo (*Meu querido amôr* FLY2079; *Meu quirido amor* FLY2151; *Meu quirido amor* FLY2152; *meu Curido amor* FLY2162; *Puiule* SF46); nome próprio precedido (ou seguido) por adjetivo qualificativo e/ou adjetivo possessivo (*Minha adorada* [N] FLY2380; *Dulcea mea Fulvia, Fulvio scumpă* SF28; *Aristiță* SF38; *Dragă Mariço* SF50; *Emil dragă* SF98); adjetivo qualificativo precedido por adjetivo possessivo (*Draga mea* SF42; *Dragul meu* SF98). No *corpus* português identificámos uma forma de tratamento em francês: *Demoiselle* [N] (FLY2212).

As formas pronominais predominantes são *tu* no *corpus* português (*Querida Esposa, Aproveito mais esta ocasião para te dar notícias minhas* FLY2081; *mulher eu te mando dezer aonde è que eu tenho estado* FLY2098; *meu quirido amor tu tambam mandavas diser que me não tinhas escrito* FLY2151), ao passo que no *corpus* romeno identificámos usos tanto de *tu* (*Draga mea Fulvia [...]* *Trăiesc zi și noapate de vorbă cu tine.* SF28; *Aristiță, Am primit carte poștală de la tine* SF38; *pe tine draga mea te îmbrățișez* SF50), como de *dumneata* (*Prea mult dorită soție Onița, vei ști despre a dumitale soț* SF94; *mă închin de sănătate la dumneata, soțiorul meu cel bun, că tare mă doar inima de pe dumneata* SF96; *eu, a ta soție [...]* *îți facu de cunoscut [...]* *că mă aflu bine sănătoasă, asemenea ți-o poftesc și dumitale* SF108).

Observa-se em ambos os *corpora* o emprego frequente de adjetivos qualificativos do campo semântico da afetividade (*querido, querida, drag, dragă, iubite, iubită*), por vezes em estruturas superlativas (*multodorite; prea mult dorită*), o que corrobora o grau de intimidade da relação entre esposos ou namorados. Os vocativos em cartas romenas (*Aristiță* SF30; *Fulvio* SF28; *Mariço* SF50) expressam a intenção do remetente de simular um espaço de interação oralizante, que apague as distâncias espaciais e temporais, criando assim a ilusão de um diálogo imediato. Em cartas portuguesas, o uso dos diminutivos (por exemplo, *mulherzinha* FLY2380) serve para expressar o afeto para com a esposa, típico de uma relação de intimidade.

4.4. Tratamento para familiares

Em ambos os *corpora*, há cartas que são enviadas a familiares que não se integram nas categorias acima referidas. Trata-se de primos, compadres e comadres, sogros, etc. A dinâmica dos tratamentos nestes contextos é também relevante para a configuração discursiva destas relações sociais.

No *corpus* português, há uma série de oito cartas que um soldado escreve a uma prima e em que o tratamento pronominal é hesitante, optando o remetente ora por *vós* (*Exma. Senhora, Com grande prazer recebi hoje o vosso*

presadissimo postal de 9 do corrente, que muito vos agradeço FLY2428; *Exma. Senhora Agradeço-vos o vosso postal de 13 do corrente* FLY2432), ora pelo tratamento formal no singular (*Exma. Senhora, Tive hoje o prazer de receber o seu presado postal de 21 do mês findo que muito lhe agradeço* FLY2426; *Exma. Senhora Ainda não posso dizer-lhe quando irei de licença* FLY2430) o que pode indicar uma reconfiguração da distância interlocutiva de uma carta a outra. Nestas cartas identificámos também uma variação no emprego das formas nominais de tratamento: *Mademoiselle [N]* (FLY2427); *Exma. Senhora* FLY2430, o que aponta para uma possível redução da distância interlocutiva entre os protagonistas. Por outro lado, é possível que estas hesitações sejam o resultado da intervenção de diferentes escrevedores profissionais, que usavam as suas próprias estratégias estilísticas quando redigiam as cartas dos combatentes.

No *corpus* romeno, as cartas coletivas, enviadas a toda a família, começam por vezes com toda a lista dos destinatários, identificados individualmente para que possam integrar o espaço dialógico que o remetente quer criar: *Iubita mea soție și scumpi mei copilași Ionel-Eugenia-Danilică- Marioara-Mitică și Costică* SF48; *iubită me dulce mamă și iubitul meu frate Mitru, iubită soră și iubită tătăisă Terci, iubiți mei nepoți* SF54; *iubitul meu văr* SF62; *Iubita mea soție, doriți mei prunci socru și soacră* SF92; *soție dragă și doriți mei prunci și doriți mei socru, soacră, tată și mamă, frați și surori* SF92. Os adjetivos avaliativos (*iubita, scumpi, doriți, dulce*, etc.) e os possessivos reforçam a expressão da afetividade e criam uma distância interlocutiva típica das relações próximas, de intimidade.

4.5. Tratamento para vizinhos, amigos, colegas

A última série de cartas analisadas contém uma categoria mais abrangente de destinatários, em que incluímos as relações sociais que se estabelecem fora da família: vizinhos, amigos, colegas, diversas camaradas, etc.

As formas nominais de tratamento podem variar em função da relação entre remetente e destinatário: expressão clara de amizade (*Amigo [N]* (FLY2368); *Meu bom amigo* (FLY2210); *Meu caro amigo* (FLY2103); *Meu Presado Amigo* (FLY2082), da camaradagem (*Caro colega [N]* FLY2207), da vizinhança e da amizade (*iubite pretine și vecine* SF84; *pretine Ștefane* SF84).

Há também formas de tratamento que contêm o nome, um possessivo e um adjetivo qualificativo (*Meu caro [N]* FLY2086) e que não indicam o tipo de relação social entre remetente e destinatário.

No *corpus* português identificámos uma carta com uma forma de tratamento em inglês (*My dear [N]* FLY2369), ao passo que no *corpus* romeno encontrámos uma carta em que um soldado trata o seu amigo por uma alcunha (*Frata iepure* SF84 – a tradução literal seria *irmão coelho*), o que pode indicar

uma relação de amizade e camaradagem, em que os dois protagonistas usam alcunhas para expressar a adesão a um grupo ou para relembrar experiências comuns. Também no *corpus* romeno aparecem as formas vocativas (*iubite pretine și vecine* SF84; *pretine Ștefane* SF84).

No que diz respeito ao tratamento pronominal, tanto em português, como em romeno, observamos o uso quase exclusivo dos pronomes de máxima aproximação (*tu: îți poftesc și ție, frate Ștefane* SF84; *Bine că te-a scăpat Margules de cinematograful suteran* SF84).

Conclusões

Esta análise da correspondência da Grande Guerra permite-nos propor algumas conclusões sobre os usos das FT no início do século 20, que formulamos em termos de convergências e divergências.

No que diz respeito à estrutura do inventário das formas de tratamento, observa-se um grau elevado de convergência entre os dois *corpora*. Os combatentes portugueses e romenos da Grande Guerra tiveram como destinatários os familiares ou os amigos mais próximos. Esta opção traduz-se num inventário de formas nominais de tratamento bastante reduzido, que corresponde às relações sociais que os remetentes tinham com os seus destinatários: formas nominais que designam parentesco (*mãe, pai*, etc.), formas nominais com nome próprio (*Titino* SF44, *Aristiță* SF38), formas nominais informais (*frate iepure* SF84) e formas nominais de afeto (*queridos, iubiti*, formas diminutivais, como *mulherzinha* FLY2380 ou truncadas, como *mano, mana* FLY2459, FLY2457). Portanto, não identificámos nos dois *corpora* formas nominais de tratamento que designam profissões, títulos, cargos, formas de alta formalidade (como *Vossa Excelência*), uma vez que a correspondência de guerra tem um caráter pessoal e intimista.

No âmbito de cada categoria de FT analisadas, podemos observar, enquanto característica convergente, o emprego de mecanismos linguísticos de expressão da afetividade. A nível lexical, observamos o uso de intensificadores como: adjetivos possessivos (*meu curido amor* FLY2162; *amicul meu frate* SF88), adjetivos qualificativos que expressam afeto (*Meus queridos pães do coração* FLY2099; *Dulce măicuță și dulce soră* SF64), advérbios de intensidade como *mult*, muito ou *prea* (*teiu mano muito amigo* FLY2158; *prea mult dorite frate* SF88). A nível morfológico, observamos em português ocorrências de formas diminutivas (*mulherzinha* FLY2380; *Paezinho* FLY2102) ou truncadas (*mano* FLY2459, *mão* FLY2079, *mana*, FLY2457). A nível sintático, destaca-se o uso das formas vocativas em romeno tanto para nomes próprios (*Aristiță* SF30; *Fulvio* SF28; *Marițo* SF50), como para nomes carinhosos (*Puiule* SF46) ou formas de tratamento que designam a relação social (*iubite pretine și vecine* SF84).

Se há pouca variedade de formas de tratamento, em contrapartida, podemos observar uma maior variedade de grafias. Por exemplo, os pronomes *você* e *vocês* e as suas formas oblíquas têm as grafias seguintes: *você* (*se você quer eu* FLY2207), *voce* (*Voce receba saudades d'este seu admirador* FLY2209), *voçes* (*Mandame dizer voçes vae de caminho* FLY2156) *vocês* (*eu já tinha mandado dizer para as famílias de vocês todos* FLY2210) ou *vocez* (*quando Vocez ahi estavam no lindo arrál* FLY2390). O pronome *lhe* pode ser separado ou não por hífen (*peçolhe que me escreva apenas receba esta carta* FLY2176; *Tem este por fim incomoda-lo, pedir-lhe a subida fineza de nos remetter a correspondencia* FLY2207). A forma *vocemecê* tem duas grafias: *vocemecê* (*Para o Páe e vocemecê um muito apertado de seu filho amigo* FLY2213) e *bosemese* (*iscrevu esta carta so para bosemese saber* FLY2088). Nota-se um grau de divergência bastante elevado em relação à norma escrita, devido ao baixo nível de alfabetização.

No que diz respeito ao uso das formas de tratamento em função das relações sociais e do grau de aproximação/distância, observamos convergências entre o português e o romeno no caso do tratamento dado aos pais (pronome com valor intermédio de distância social) e aos irmãos (pronome com valor mínimo de distância social). Porém, no caso do tratamento dado aos esposos e aos colegas ou amigos, há divergências entre as duas línguas, o romeno permitindo o uso de *tu* e *dumneata*, ao passo que em português se observa o emprego exclusivo do pronome *tu*. Podemos afirmar que nas relações entre os esposos havia uma maior distância interlocutiva na sociedade romena do que na sociedade portuguesa, mas é importante lembrar o papel dos escrevedores profissionais na correspondência. É possível que em alguns textos epistolares as formas de tratamento sejam escolhidas por essas pessoas que escreviam os textos e não pelos remetentes propriamente ditos.

FT	PORTUGUÊS	ROMENO
pais	<i>você</i>	<i>dumneata</i>
irmãos	<i>tu</i>	<i>tu</i>
esposos	<i>tu</i>	<i>tu</i>
namorados		<i>dumneata</i>
outros familiares	<i>tu</i> <i>vós</i>	<i>tu</i> <i>dumneata</i>
colegas	<i>tu</i>	<i>tu</i>
amigos		<i>dumneata</i>

Figura 1. Formas pronominais de tratamento em cartas da Grande Guerra.

Em jeito de conclusão, deixamos um fragmento que descreve o contexto em que eram escritos os textos epistolares durante a Grande Guerra. Foi nessas circunstâncias, com o espectro da morte pairando sobre as trincheiras, que os

combatentes conseguiram encontrar tempo para transmitir o seu afeto aos seus familiares e amigos. Nessas folhas de papel, por vezes escritas por outros, por vezes censuradas, podemos desvendar ainda hoje, um século depois, a dinâmica das relações sociais e a maneira como a linguagem contribuiu para a sua construção no início do século 20.

Peço-lhe mil desculpas de esta carta ir mal escrita e mail notada: são serviços feitos de nôite e á preça que de dia não á vagar. Já á mais de meia hora que estão a ralar comigo, dizendo o seguinte: apaga a luz que ahi vêem os áiroplanos : neste caso termino a minha carta: 10 minutos depoes chega me um ao pé e diz me: a igreja já está toda em terra, e nós temos que retirar. (FLY2083)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adam, Jean-Michel (2017), *Les textes : types et prototypes*. 4ª edição. Paris : Armand Colin.
- Albert, Carmen (2014), “Scrisori din marele război. Corespondența unui soldat de pe frontul din Galiția”, *Banatica*, 24(2): 461-478.
- Babeu, Ana-Carina (2014), “Corespondența lui Ianăș Ciortan din Luncavița în perioada primului război mondial”, *Banatica*, 24(2): 479-484.
- Beyrer, Arthur (1979), “Adresare inversă în românește?”, *Limba română*, XXVIII(1): 91-94.
- Bichicean Gheorghe & Florin Emil Mardale (2020), “Corespondență de pe frontul românesc în primul război mondial”, *Acta Marisiensis. Seria Historia*, 2: 53-58.
- Carreira, Maria Helena Araújo (1997) *Modalisation linguistique en situation d’interlocution : proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain/Paris: Éditions Peeters.
- Cepraga, Dan Octavian (2020), “L’edizione delle lettere versificate dei soldati romeni tra filologia e folclore: Appunti di metodo”, *Transylvanian Review*, XXIX. Supplement 1: 217-228.
- Cintra, Luís F. Lindley (1972/1986), *Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Faur, Florica (2018), “Corespondență de front în Primul Război Mondial. Valori etice și morale”, in Sinaci, Maria, Cristian Măduț (eds) *Comunicare, cultură și societate. De la teorie la practica. Culegere de studii*, VOL. II, Budapest: Trivent Publishing, 15-24.
- Housiel, Sylvie (2014), *Dire la guerre. Le discours épistolaire des combattants français de 14-18*, Limoges : Lambert-Lucas.
- Levinson, Stephen C. (1983), *Pragmatics*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Lyons, Martyn (2003), “French Soldiers and Their Correspondence: Towards a History of Writing Practices in the First World War”, *French History*, 17(1): 79-95.
- Manole, Veronica (2012), “Formas pronominais de tratamento: análise comparativa português/romeno”, *Studia Universitatis Babeş-Bolyai. Philologia*, LVII(1): 237-248.
- Marques, Isabel Pestana (2016), *Das trincheiras, com saudade. A vida quotidiana dos militares portugueses na Primeira Guerra Mundial*. 3ª edição, Lisboa: A Esfera dos Livros.

- Meneses, Felipe de Ribeiro (2000), "All of Us are Looking Forward to Leaving': The Censored Correspondence of the Portuguese Expeditionary Corps in France, 1917-18", *European History Quarterly*, 30(3): 333-355.
- Merlan, Aurelia (2011), "História dos sistemas de tratamento do português europeu e do romeno", in Arden, Mathias, Christina Märzhäuser & Benjamin Meisnitzer (eds) *Linguística do Português: Rumos e pontes*, München: Meidenbauer, 185-208.
- Moura, Maria Lúcia de Brito, (2013) "Madrinhas de guerra", in Castro, Zília Osório de e João Esteves (dir.) *Feminae. Dicionário Contemporâneo*, Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 478-480.
- Nascimento, Fernanda do Bacelar (2020), "Formas de tratamento". Raposo, Eduardo Paiva Buzaglo *et alii* (eds.), *Gramática do Português*, vol. III, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2701-2732.
- Negru, Anemari Monica (2019), *Viața pe front în scrieri personale*, Târgoviște: Cetatea de Scaun.
- Oliveira, Maria José (2017), *Prisioneiros Portugueses da Primeira Guerra Mundial Frente europeia - 1917/1918*. Lisboa: Saída da Emergência.
- Pop, Laura (2018), "Prea mult ai mei doriți părinți..., scriori inedite din Primul Război Mondial, trimise de Iacob Matei din Chiherul de Jos", *Anuarul Institutului de Istorie "George Barițiu" - Series Historica*, 57: 141-171.
- Renzi, Lorenzo (1968), "Mamă, tată, nene ecc: il sistema delle allocuzioni inverse in romeno", *Cultura neolatina*, 28: 89-99
- Rodrigues, Henrique (2015), "O bilhete-postal na primeira guerra mundial, uma fonte a explorar", in Pereira, Gaspar Martins *et al* (eds) *A Grande Guerra (1914-1918): problemáticas e representações*, Porto: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», 143-166.
- Roynette, Odile (2010), *Les mots des tranchées : L'invention d'une langue de guerre 1914-1919*, Paris : Armand Colin. Edição Kindle.
- Roynette, Odile *et alii* (eds) (2017), *La langue sous le feu : mots, textes, discours de la Grande Guerre*. Presses Universitaires de Rennes. Disponível em linha: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-03051190/document>
- SgROI, Salvatore Claudio (2008), "Le vocatif et l'allocution inverse en italien", in Carreira, Maria Helena Araújo (dir.), *'Mignonne, allons voir si la rose' : Termes d'adresse et modalités énonciatives dans les langues romanes*, Travaux et Documents, 40, Saint Denis, Université Paris 8, 367-390.

Corpora

- *** *FLY Forgotten Letters Years 1900-1975. Cartas esquecidas*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Lisboa. <http://fly.clul.ul.pt/index.php>
- Florian, Mirela (2018), *Scriori de pe front*, 2^a edição, București: Martor.